

O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES¹

FAGUNDES, Juliana Lima²; LANER, Angelica Cristina Douglas² LUCAS, Rosa Elane Antoria³

²Universidade Federal de Pelotas ²Professora da Escola Municipal Dr. Jaime Faria ³Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia. Juh.geo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata acerca de três subprojetos sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos. No qual, um dos trabalhos desenvolve sua pesquisa no 1º e 2º ano, o segundo no 3º e 4º ano e o terceiro 5º e 6º ano, que está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jaime Faria, situado no município de Cerrito/RS, tendo sua estrutura sediada na Vila Freire, 3º Distrito. Os subprojetos fazem parte do projeto “Realidade das escolas do campo na Região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores”, desenvolvido pela CAPES.

Num primeiro momento, em 2011, buscou-se conhecer a história local e da escola. Paralelamente, foram realizadas visitas na escola e grupos de estudos com o grupo de bolsistas, alunos, professores da rede pública municipal e estadual, e pesquisadores sobre temas como educação do campo, alfabetização e letramento, para apoiar teoricamente o trabalho de pesquisa.

A fim de adentrarmos no cotidiano escolar, organizou-se um diagnóstico. Realizaram-se diversas reuniões com os professores, para dialogar e fazer a análise em conjunto dos dados, na qual surgiram outros relatos de que a implantação do Ensino de Nove anos na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jaime Faria, não ocorreu a partir de uma formação continuada a todos os professores, que atuavam nas séries iniciais.

Dessa forma, ficou constatado que a prioridade do momento era realmente, o “ensino de nove anos”. A escola está enfrentando um problema de formação pedagógica, porque os professores, hoje, continuam trabalhando na Escola com as turmas do 2º, 3º, 4º e 5º ano sem nenhuma preparação para atuarem com o Ensino Fundamental de Nove anos. Assim, os educadores, que tinham como preparação o ensino do currículo por atividades e as últimas séries do ensino fundamental, estão subsidiando a escola, a fim de que os alunos não fiquem sem atendimento.

Portanto, salienta-se a importância que se tem de fazer uma formação continuada para os professores que irão trabalhar com o ensino de nove anos, na

¹ O texto acima foi elaborado no âmbito do Projeto de Pesquisa: *Observatório da Educação do Campo nos Três Estados do Sul (PR, SC, RS) – Núcleo UFPel/RS*, aprovado pelo edital 038/2010 – CAPES/INEP.

qual passará a ter conhecimento sobre o que será desenvolvido neste ensino, segundo o que se encontra no site do MEC,

é essencial que esse professor esteja sintonizado com os aspectos relativos aos cuidados e à educação dessas crianças, seja portador ou esteja receptivo ao conhecimento das diversas dimensões que as constituem no seu aspecto físico, cognitivo-lingüístico, emocional, social e afetivo. Nessa perspectiva, é essencial assegurar ao professor programas de formação continuada, privilegiando a especificidade do exercício docente em turmas que atendem a crianças de seis anos (MEC, 2004. p.24).

Nesse contexto, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: *a formação inicial dos professores (Normal/Magistério/Pedagogia) se adéqua a metodologia do ensino de nove anos, precisamente do 1º e 2º, 3º e 4º; 5º e 6º ano?* Para desenvolver esse questionamento, necessitou-se apontar objetivos, que encaminhariam o desenrolar da pesquisa. Objetivo Geral: analisar o ensino aprendizagem, do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, desenvolvido pela Escola Municipal Dr. Jaime Faria se adéqua a legislação Lei nº11. 274 de 06 de fevereiro de 2006, contribuindo para a alfabetização e o letramento dos alunos. Buscando ações concretas, elencamos alguns objetivos específicos, tais como estudar o projeto da ampliação do Ensino Fundamental de nove anos; conhecer a história da comunidade do entorno da escola; elaborar um diagnóstico da escola; observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças do 1º ao 6º ano; pesquisar a situação socioeconômica dos alunos; promover estudos de aprofundamento sobre a metodologia do ensino de nove anos; oportunizar oficinas sobre alfabetização e letramento com os professores.

No entanto, no ensino fundamental de nove anos não se trata de transferir os conteúdos e atividades de 1º série, mas sim ter uma nova estrutura de organização de conteúdos para o ensino de nove anos, levando em conta o perfil dos alunos, na qual as crianças terão um tempo maior de convívio na escola, tendo mais oportunidades de aprender, e obtendo uma aprendizagem de forma mais ampla.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa tem como base a investigação-ação, na qual se desenvolve um mecanismo formal, tendo como método o pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui-se em um caminho para conhecer a realidade, tendo como princípio a relação dialógica entre educador-educando, (MION, 2001).

Ainda, uma investigação qualitativa acompanhando o trabalho habitual dos pesquisados, permitindo observar as circunstâncias e sentido de suas atuações, interrogando-os sobre as razões e significados de suas ações, a fim de conseguir analisar o tema em estudo, explicitar os diferentes aspectos do problema, bem como sugerir suas possíveis soluções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados no momento são preliminares, mas merece destaque, por exemplo, nas reuniões de estudos quinzenais, os professores demonstram satisfeitos em estar dialogando sobre educação, porque muitos não têm uma formação acadêmica nas disciplinas, que atuam. Demonstram a necessidade de terem na sua carga horária, momentos de estudos para avaliarem as suas práticas pedagógicas e socializarem experiências. Os professores enfatizam que entre tantas dificuldades, a mais marcante, é o despreparo para trabalharem com o ensino de nove anos, entretanto, o que ajudou foram alguns encontros realizados pela Secretária de Educação (Cerrito), no primeiro ano de implementação do ensino de nove anos, em 2008. Nesses encontros obtiveram troca de ideias entre os professores da rede, porém, salientam que os encontros não foram um curso, e não ocorrem mais.

Em relação ao avaliar os alunos, o primeiro ano é “parecer descritivo” pelo professor, exemplo, se o aluno representa um rendimento bom ou não. A progressão dos alunos é dada automaticamente de um ano para o outro. Na complexidade do envolvimento em trabalhar com o aluno na sua totalidade, compreende-se que se os professores não conhecem o porquê da mudança do ensino de oito para nove anos, no trabalho de sala de aula, relacionando com alfabetização e letramento, os mesmos não terão uma metodologia, que valorize o processo avaliativo? Argumentam que fazem uma mescla entre o que era feito, anteriormente, com as novas orientações repassadas pela SME- Cerrito/RS.

Nesse contexto, a equipe administrativa e os professores vivenciam uma situação contraditória, enquanto os referencias sobre o ensino de nove anos apontam que o aluno de 1º ano não precisa ser totalmente alfabetizado, os pais precisam ser conscientizados, de que os alunos não, necessariamente, precisam ler corretamente e que a alfabetização se dará ao longo dos anos iniciais, porque não aceitam que seus filhos não saibam ler e escrever, ao final do 1º ano.

Com relação aos alunos do primeiro ano, estes comentaram que gostam de estarem na escola e de estudar; de fazer o alfabeto, ou seja, ABC; de aprender, de escutar as historinhas e participar das brincadeiras. Constatou-se que os alunos participam das atividades que são propostas pelo professor; realizam o tema de casa, são poucos que não fazem, alegando que se esquecem. A grande maioria dos alunos possui dificuldade quanto à leitura.

Apesar de não ter corrido uma preparação sobre o ensino de nove anos, percebe-se através de algumas observações realizadas, que o professor (a) busca alternativas, para preencher as lacunas que surgem, por falta de um conhecimento adequado, mas, mesmo assim, estimula os alunos a desenvolverem a capacidade da leitura, tentam relacionar o conteúdo com a realidade da comunidade local, apontando exemplos de seu cotidiano.

4 CONCLUSÃO

A partir dos instrumentos de pesquisa pode-se dizer que o professor está clamando por um estudo não só da legislação do ensino de nove anos, mas também como se trabalha os conteúdos com os alunos, o que realmente tem que ser feito em sala de aula.

De acordo com as falas dos professores, observa-se que a Secretaria Municipal de Educação do município, não apresenta um conhecimento aprofundado

sobre a legislação do ensino de nove anos, e, por isso, não possui um planejamento de apoio aos professores.

Pode-se enfatizar, que alguns professores através das reuniões de estudos, já estão modificando o seu modo de trabalhar em sala de aula, mesmo sem a alteração do plano do ensino, que ocorre no final de cada ano letivo. Também, percebe-se que na reunião de conselho de classe ocorreram diversas indagações sobre o ensino de nove anos, o conteúdo de acordo com a comunidade, a história local, advindas das conversas formais e informais encaminhadas pelo estudos encaminhados pelo Observatório do Campo.

5 REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** Brasília: 2004. (coleção “Por uma educação o campo”, nº 4).

CAMPOS, M. M. **Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006: Por Uma Prática Educativa Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Que Respeite Os Direitos Da Criança À Aprendizagem.** In: Salto para o Futuro. Brasília: Ministério de Educação. Ano XIX – nº12 Setembro/2009.

MEC. **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Gerais. 2004** (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>)

MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (org.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores.** Ponta Grossa: Planeta, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Porto: Porto editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.